

## RESGATANDO A IDENTIDADE ATRAVÉS DA OFICINA DE MÁSCARAS: "QUEM SOU EU?" DO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL FÉLIX DA CUNHA EM PELOTAS/RS

LOPES, Fernanda Peres<sup>1</sup>; LAFUENTE, Lilian<sup>2</sup>; GIACOMELLI, Karina<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – fernandapereslopes@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – lilian.lafuente@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas - karina.giacomelli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das atividades realizadas pelo subgrupo Identidade e História do Programa de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID II – UFPel/Humanidades) no Colégio Estadual Félix da Cunha, situado na cidade de Pelotas/RS. O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, além de buscar uma melhoria da qualidade de ensino das escolas.

Discussões acerca da interdisciplinaridade estiveram presentes durante todos os momentos da construção do projeto PIBID - Félix da Cunha, o qual se denomina "A Questão da Identidade e a Realidade do Aluno", sendo este elaborado de forma conjunta por todas as áreas atuantes na escola: Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, História, Letras e Teatro.

A partir dessas discussões, foram formados subgrupos interdisciplinares para trabalhar com a temática Identidade, e, neste contexto, surge o subgrupo Identidade e História, buscando vencer o desafio de pensar coletivamente, rompendo com a ideia de currículos escolares compartimentados, que não priorizam a relação entre as disciplinas. Essa é a proposta do ensino politécnico, atualmente em implementação nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

O processo de construção do projeto foi efetuado em duas fases: a preparação e a intervenção propriamente dita. Inicialmente o grupo realizou estudos a fim de adquirir um embasamento teórico para que, a partir daí, cada subgrupo pudesse planejar suas oficinas. Além da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de ensino fundamental e médio e do PCN+ Ensino Médio, estudamos também autores como HALL (2007) e SANTOMÉ (1998) para discutirmos, respectivamente, sobre identidade e interdisciplinaridade. É importante citar que, desde o início da inserção do PIBID no Colégio Félix da Cunha, todos os participantes analisaram documentos referentes à estrutura da escola e à legislação educacional estadual, especialmente sobre o ensino politécnico.

O subgrupo Identidade e História elaborou um total de quatro oficinas: Quem sou eu? – parte 1, na qual trabalhamos a identidade individual e coletiva, através de dinâmicas, vídeos e discussões. Na segunda oficina, Quem sou eu? – parte 2, os alunos foram convidados a produzirem máscaras de gesso, e esse processo de criação os levou a refletir sobre a identidade pessoal de cada um. A terceira oficina, denominada As Etnias do Brasil, foi o momento de pinturas das máscaras de acordo com a etnia escolhida por cada um, na qual se buscou relacionar a história das etnias no Brasil, refletindo sobre as diversas identidades que nos constroem. Para

dar encerramento ao trabalho, realizamos a última oficina O Jogo de Máscaras e a Dinâmica da Vida em parceria com o Teatro, em que foi possível analisar e discutir tudo que foi realizado pelo grupo sobre identidade e história.

A segunda fase deu-se na execução dessas oficinas com duas turmas de segundo ano do ensino médio, com alunos entre 15 e 17 anos. Cada oficina teve duração de aproximadamente duas horas e contou com a colaboração de todas as áreas presentes no subgrupo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é formado a partir de várias heranças culturais como, por exemplo: a europeia, a indígena e a africana e, muitas vezes, os currículos escolares não contemplam, de forma equilibrada, as contribuições desses povos para a sociedade. A escola é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também da identidade, de valores, de afetos; enfim, é local onde o ser humano, sem deixar de ser o que é, amplia a consciência de si e do outro. Muitas vezes, os materiais didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos. Em função disso, o subgrupo Identidade e História buscou desconstruir esses preconceitos e levar conhecimento para os alunos através da construção das máscaras.

Pudemos perceber que o objetivo de resgatar a identidade individual do aluno e a identidade coletiva da população de Pelotas e do Brasil foi alcançado através dessas oficinas, já que os alunos se interessaram pelo assunto e mostraram que, através da criação da máscara, foi possível pensar na questão da identidade, relacionando-a também com a questão étnica.

### 4. CONCLUSÕES

Por meio dos resultados satisfatórios obtidos nas oficinas é possível concluir que o tema identidade é muito relevante na escola, já que o ambiente escolar contribui para a formação do ser de cada aluno e, com isso, cria também uma identidade coletiva enquanto instituição que deve ser discutida a fim de compreender melhor aqueles que participam desse ambiente. Outro fator que se mostrou muito importante é a relação entre identidades e etnias, especificamente na cidade de Pelotas, que é formada, principalmente, por negros, alemães, italianos e portugueses, pois essas reflexões nos permitiu despir os alunos de preconceitos identitários.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998 (vários volumes).

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2000 (vários volumes).

\_\_\_\_. **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2007 (vários volumes).

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RIO GRANDE DO SUL/SEE. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e a educação profissional integrada ao ensino médio.** Porto Alegre: SEE, 2011.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.